



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KRATZA FÊNIX MENEZES RODRIGUES

**PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA NECESSIDADE DE VIDA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

KRATZA FÊNIX MENEZES RODRIGUES

**PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA NECESSIDADE DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Mirian Werba Saldanha

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696p Rodrigues, Kratza Fênix Menezes.

Primeiros socorros como temátização de conteúdos da educação física escolar [manuscrito] : uma necessidade de vida / Kratza Fênix Menezes Rodrigues. - 2023.

18 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS. "

1. Primeiros socorros. 2. Educação básica - Ensino fundamental . 3. Projeto pedagógico. 4. Prevenção de acidentes. I. Título

21. ed. CDD 372.86

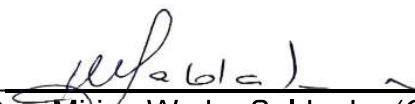
KRATZA FÊNIX MENEZES RODRIGUES

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA NECESSIDADE DE VIDA

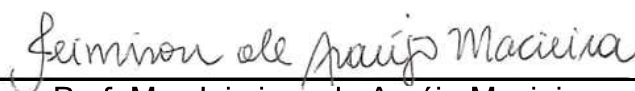
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 01/12/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Mirjan Werba Saldanha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. José Eugênio Eloi Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
4 SEGURANÇA NAS ESCOLAS: CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO ESCOLAR	8
5 PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO .	11
6 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16
AGRADECIMENTOS	18

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA NECESSIDADE DE VIDA

Kratza Fênix Menezes Rodrigues¹
Mirian Werba Saldanha²

RESUMO

Estamos sujeitos a acidentes imprevisíveis em qualquer ambiente, que podem impactar nossa saúde em diferentes níveis, dependendo dos cuidados iniciais. O objetivo deste estudo foi analisar a importância do conhecimento e das práticas de primeiros socorros como conteúdo da Educação Física para estudantes do ensino fundamental e propor orientações/técnicas de primeiros socorros como temática nessas aulas. Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com base teórica em autores como Liberal (2005), Garcia (2008), Costa (2003), e na Base Nacional Comum Curricular de 2017, utilizando como fontes de pesquisa o Google Acadêmico, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O estudo evidencia a necessidade de respostas rápidas a emergências, destacando que professores e alunos treinados contribuem para um ambiente mais seguro, sendo capazes de reagir a acidentes como obstruções de vias aéreas, paradas cardiorrespiratórias e hemorragias. Conclui-se que a inclusão de primeiros socorros nas aulas de educação física é fundamental, considerando os frequentes acidentes nas escolas, para tornar as instituições de ensino mais seguras.

Palavras-Chave: primeiros socorros; acidentes; escola; prevenção.

ABSTRACT

We are subject to unpredictable accidents in any environment, which can impact our health at different levels depending on the initial care provided. The aim of this study was to analyze the importance of first aid knowledge and practices as part of Physical Education content for elementary school students and to propose first aid guidelines/techniques as a theme in these classes. This is a qualitative literature review based on authors such as Liberal (2005), Garcia (2008), Costa (2003), and the 2017 National Common Core Curriculum, using Google Scholar, SciELO, and the Virtual Health Library (VHL) as research sources. The study highlights the need for quick responses to emergencies, emphasizing that trained teachers and students contribute to a safer environment, capable of responding to accidents such as airway obstructions, cardiopulmonary arrest, and hemorrhages. It concludes that the inclusion of first aid in Physical Education classes is essential, considering the frequent accidents in schools, to make educational institutions safer.

Keywords: first aid; accident; school; prevention.

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – kratza.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

² Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB- mirianwerba@servidor.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros na educação fundamental são essenciais no momento em que percebemos os acidentes frequentes que o ambiente escolar está propício, principalmente por lidar com crianças que não tem noção de prevenção e perigo extremo.

É comum termos os maiores casos de acidentes entre crianças, eles variam de diversas formas entre ambiente, gravidade e causas. No Brasil, os acidentes, que envolvem pessoas, constituem-se em um sério problema de saúde pública e provocam forte impacto na morbidade e na mortalidade da população, cerca de 10% a 25% desse tipo de acidente ocorre no ambiente escolar (TAPIA, 2018).

Claramente, sabemos que, grande parte da segurança das crianças depende de adultos responsáveis, pois a noção de perigo eminente e subsequente é desenvolvido com o tempo e com as vivências. Quando tratamos sobre prevenção de uma criança, não podemos esquecer que estas estão em fase de curiosidades, à procura de descobertas, com isso, tudo que lhe for chamativo pode se tornar um perigo em potencial. Muitas vezes, os acidentes sofrem a influência dos locais, eventos e contexto que as crianças se encontram. Além disso, a euforia e a excitação nas brincadeiras, podem descontrolar a criança, e sua maneira de medir e definir limites.

Liberal, et al (2005) desenvolveram uma planilha de registro para conhecer melhor a frequência de locais de acidentes, seus fatores de risco e magnitude que ocorrem nas escolas e, verificou-se que 50% dos acidentes ocorriam no recreio; 20% nas aulas de educação física; 20% nas aulas; 10% na saída e 5% no banheiro.

Assumir a responsabilidade pelos acidentes é uma parte fundamental da atuação profissional, especialmente considerando que incidentes envolvendo alunos podem resultar em transtornos significativos para a escola. A segurança dos alunos é um compromisso intransferível da instituição, e é imperativo que os profissionais estejam plenamente cientes e preparados para lidar com qualquer situação que possa comprometer esse aspecto fundamental.

Existem diversos tipos de acidentes, em que crianças são mais acometidas, como: brigas entre as crianças, colocar objetos na boca, correr e tropeçar, escalar superfícies, cortes com objetos perfuro cortantes, asfixia, intoxicação por inalação, ingestão ou contato, eletrocussão, queimaduras, acidentes de trânsito, afogamento, dentre outros, como é reforçado por Liberal, et al (2005):

Os acidentes e as violências representam hoje o primeiro lugar em morbimortalidade de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos de idade. As causas externas de morbimortalidade, os acidentes e as violências, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10), são constituídos pelos homicídios, suicídios, acidentes de trânsito ou outros (intoxicações, acidentes de trabalho, queimaduras, quedas, afogamentos, entre outros)

A escola é um local de exploração de novas experiências, onde crianças e jovens realizam atividades e práticas corporais diversas, assim como realizam atividades externas como passeios em parques, locais com piscina e outros ambientes que podem acarretar acidentes e lesões. Segundo o Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas:

[...] a criança apresenta interesse em explorar situações novas, para as quais nem sempre está preparada, o que facilita a ocorrência de acidentes. Torna-se, importante, o conhecimento dos acidentes mais frequentes em cada faixa etária, para o direcionamento das medidas a serem adotadas para a sua prevenção. (GARCIA, 2008).

Diversos acidentes acontecem com frequência em escolas no Brasil, alguns casos são amplamente divulgados pelas mídias, como o acidente que aconteceu com o menino Lucas Begalli que, em um evento escolar, estava comendo e obstruiu as vias aéreas com um pedaço de salsicha e, por despreparo dos responsáveis no local, para realizar uma manobra de desobstrução (Manobra de Heimlich), causou a morte da criança. Posteriormente, tivemos assim, a criação da meta nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, chamada de Lei Lucas, em que “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil” (BRASIL, 2018).

Portanto, este acontecimento desencadeou uma maior preocupação com a segurança dos estudantes nas escolas e desde então, temos em evidência a importante discussão sobre primeiros socorros no ambiente escolar, para evitarmos casos que poderiam ser evitados com treinamento adequado.

Apesar deste conteúdo ainda não estar presente em nenhuma disciplina tratada pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é interessante ensinar, de forma prática e teórica, sobre os primeiros socorros, abordando o que fazer em situações comuns, como cortes, sangramentos e engasgos.

É fundamental destacar a importância de manter a calma e agir rapidamente quando algo inesperado ocorre. Os alunos devem aprender sobre os itens essenciais de um kit de primeiros socorros, como usá-los, e também devem ser familiarizados com os números de emergência (192: SAMU e 193: Bombeiros militares) para casos de acidentes. Vale salientar a relevância de realizar demonstrações e simulações para que os alunos compreendam como trabalhar em equipe e estejam prontos para agir em situações de emergência quando necessário. Durante as aulas de educação física, podemos realizar brincadeiras em equipe e esportes coletivos para entendermos a importância da cooperação em situações provocativas. Essa abordagem prática não apenas facilita a compreensão, mas também prepara os alunos para agirem de maneira eficaz em situações reais de emergência.

O estudo tem como objetivo geral: analisar a importância do conhecimento e práticas de primeiros socorros, como conteúdo da Educação Física, para estudantes do ensino fundamental e propor, de forma sugestiva, orientações/técnicas de primeiros socorros como temática a ser abordada nas aulas.

2 METODOLOGIA

O estudo é caracterizado por natureza aplicada, no que diz a respeito aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa. Para Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória busca "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Conforme o autor, esse tipo de análise estabelece critérios e métodos para construção da pesquisa, objetivando oferecer informações sobre o objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com respaldo teórico em Costa (2003), Liberal (2005), Garcia (2008), São Paulo

(2007) entre outros autores que abordam a temática. Para tanto, foram utilizados manuais, livros, programas institucionais, periódicos, artigos, normas, leis, projetos de leis, sites da Internet para descrição dos fenômenos para análise das informações a partir da revisão.

As consultas ocorreram nas bases de pesquisas: Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Primeiros Socorros; Ensino; Educação em Saúde; Prevenção de Acidentes; Prevenção Primária, com auxílio dos Operadores Booleanos "AND" e "OR". Foram selecionados e admitidos textos publicados na íntegra e nos idiomas português e inglês, sendo esses os critérios de inclusão.

Para análise dos artigos que compuseram a revisão, foi utilizado o sistema de seleção avaliando inicialmente os títulos, resumo, objetivos do estudo e, por fim, a leitura do artigo, na íntegra. Ao todo, foram selecionados 52 materiais que abordavam primeiros socorros, acidentes nas escolas e formas de trabalhar primeiros socorros em seus títulos. Desses, 36 foram selecionados para a leitura de resumos, finalizando em 28 utilizados para esta produção.

Destes, três tratam-se de periódicos, três eram leis ou projetos de leis, três eram normas ou programas, cinco eram sites, um livro, um manual e uma apostila. Após leitura integral dos materiais selecionados, e avaliação dos textos e recursos úteis para sustentação teórica, foi iniciada a produção de fato.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Baseada no artigo 227 a Constituição Federal, que por sua vez, define proteção à criança e ao adolescente como um dever da família, da sociedade e do Estado, temos a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garantindo os direitos da infância e da adolescência, instituída pela Lei nº 8.069/1990. Desse modo Brasil (2022) insinua sobre o ECA que "[...]a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a adoção de políticas públicas que permitam o acesso a serviços públicos de qualidade, como escolas seguras e protegidas." Portanto, as questões de segurança que enfrentamos, devem ser garantidas pelo arcabouço legal já existente. Como professores, é necessário que estejamos preparados para zelar pela saúde e cuidado de nossos alunos no ambiente escolar.

A base para o desenvolvimento deste estudo foi a criação da Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, denominada Lei Lucas, tornando a capacitação obrigatória em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Vale reforçar o poder de influência da mídia à educação geral, e na educação física em especial, desde utilização de competições esportivas para promover entretenimento e dar foco a estes temas, ofuscando diversos outros. Como dito por Darido (2001), "A mídia e, especificamente a televisão, podem contribuir (como podem atrapalhar) o desenvolvimento de propostas mais adequadas da Educação Física na escola; é preciso que o profissional reconheça o seu papel e a veja criticamente."

Com os acidentes e ocorrências nas escolas não seriam diferentes, pois sempre tivemos inúmeros casos ocorridos, mas apenas tivemos a atenção necessária quando passaram a divulgar o quão indignada a população estava com a frequência desses casos, o que foi o caso do menino Lucas e o pesar de sua mãe

nas mídias sociais. Somente assim, a ampla divulgação relacionada a esse fenômeno acabou por colocá-lo em evidência e a discussão alcançar notoriedade e assim, ser criada a lei.

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (HAFEN, 2002 apud RITTER, 2013).

Esse atendimento pode ser feito por todos aqueles que têm algum conhecimento prévio sobre o incidente e como proceder perante eles, que podem ser de natureza clínica ou traumática, de pequeno, médio e alto risco.

Acima de qualquer atendimento temos como fundamento a segurança de si próprio antes da vítima para não nos tornarmos mais uma vítima em potencial. Para Garcia (2008), "primeiros socorros não se resumem a procedimentos técnicos; uma pessoa pode prestar primeiros socorros apenas conversando com a vítima ou improvisando instrumentos". Isso nos reforça o fato de que crianças do ensino fundamental podem sim aprender a prestar o apoio imediato de sua maneira, conversando com o acidentado, comunicado a adultos responsáveis, tendo ciência dos números de emergência (192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência –SAMU- e 193: Bombeiros Militares). O processo didático-metodológico deve se adequar à faixa etária e demais condições para que as técnicas sejam realizadas.

4 SEGURANÇA NAS ESCOLAS: CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO ESCOLAR

Diante de tantos cenários que podem acarretar acidentes, devemos dar um foco principal para nossa área de atuação como docentes, a escola. Segundo Sena (2008) "A influência da escola pode-se refletir na orientação político-pedagógica que se revela diretamente no plano da estrutura e organização do espaço físico [...]". Portanto, cada ambiente tem seus perigos próprios, porém se tratando de uma instituição de ensino, com público numeroso e diversificado de pessoas, a escola tem o papel de proporcionar o maior número de vivências e experiências para seus alunos, através de atividades pedagógicas, recreativas e inovações, além de situações em que escolas levam seus alunos a ambientes fora de seus domínios, como parques naturais, parques de diversão, piscinas, dentre outros.

Toda essa contextualização nos leva então para o ambiente de contato direto com colegas de classe, interações diversas, euforia, energia e movimentação elevadas aos seus ápices, as aulas de educação Física. Segundo o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas: "no ambiente escolar são comuns, por exemplo, as lesões corporais que podem ser resultado de qualquer tipo de impacto físico por quedas e colisões de alunos durante práticas esportivas e brincadeiras" (SÃO PAULO, 2007).

Em meio a esses fatores, é comum vermos acidentes quando há crianças correndo, quedas da própria altura ou mais elevadas, por tropeços, e até durante as aulas de educação física. Assim, é importante tentar para a não realização incorreta de movimentos, sobrecarga de exercícios, diferenças na composição corporal e idade de cada aluno, e até brigas por agitação e descontrole emocional por não saber lidar com certas provocações de determinada atividade competitiva. Conforme Costa (2003) os professores, acima de tudo, devem utilizar do que os profissionais da saúde chamam de "Olhar preventivo", pois prever possíveis acidentes é o

principal fator dos primeiros socorros, para que não necessite da intervenção direta propriamente dita, após o acidente.

Os cuidados de prevenção podem ser divididos em: ação preventiva (prevenir ações e possíveis riscos) e atendimento direto (prestar os primeiros atendimentos necessários ao paciente). Ao trabalhar essas duas ações, estaremos trazendo a confiança e segurança que nos é confiada todos os dias pelos pais das crianças e jovens estudantes, desenvolvendo a máxima: Prevenção é segurança, segurança é bem-estar, e estar bem é saúde.

A escola deve admitir certas condutas de segurança para o melhor atendimento em caso de imprevistos e podemos dividir em contexto intraescolar (aulas, recreios e eventos na escola) e extraescolar, como viagens que necessitam de mais cuidados e para isso, é importante ter o conhecimento compartilhado de profissionais de segurança (corpo de Bombeiros, bombeiros civis técnicos de segurança e demais profissionais da área). Na estrutura física da escola com possíveis riscos, a inspeção de um técnico de segurança do trabalho que está atento aos diversos riscos, para fazer modificações, sinalização e adaptações, assim como a presença de bombeiros alertando esses perigos aos gestores das escolas.

A avaliação dos riscos identifica e analisa todas as situações de perigo existentes e aponta à gestão escolar para que estas tomem medidas de acordo com as normas regulamentadoras, (Nº. 04, ou NR-4). Ainda segundo Soares (2022), “determina a criação e manutenção de um time próprio de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho” para que contribuam para condições ambientais seguras para alunos, professores e funcionários como: brinquedos como balanços e gangorras, escadas, instalações sanitárias, uso de celular (acidentes em locais como escadas e ruas), trajeto casa/escola/casa, além dos riscos gerais, prevenção de incêndio, condições das edificações, instalações elétricas, elevadores, entre outros.

Para Maciel (2022), em uma fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), em 485 escolas, de 348 municípios, identificou que em quase 85% das unidades visitadas não existia auto de vistoria do corpo de bombeiros (AVCB) no prazo de validade.“ A não manutenção de equipamentos de segurança obrigatórios pelo corpo de bombeiros, como extintores, corrimões em escadas, portões que permitem entrada de estranhos e evacuação inadequada, alarmes de incêndio, além dos próprios equipamentos de sinalização que são essenciais para prevenir acidentes, como as placas de sinalização e cones. Portanto, a solicitação por parte da própria instituição é uma forma de cuidado, podendo solicitar palestras a serem realizadas nas aulas de primeiros socorros, oportunizando conhecimento para os estudantes.

Estruturalmente, fazem parte dos cuidados primários, as medidas de segurança e fiscalização falhas que permitem pessoas a parte da escola realizarem invasões que prejudiquem tanto alunos, quanto professores e vários outros episódios semelhantes, como temos infelizmente um crescente aumento de atentados nessas instituições como aponta o, Portal de Notícias da Rede Globo, G1 (2023) “No Brasil, houve pelo menos 30 ataques violentos a escolas nos últimos 21 anos (entre janeiro de 2002 e maio de 2023), onde 36 pessoas morreram nesse período [...]” .

Diante dessas fiscalizações de segurança, temos o quadro recente como o atentado de Blumenau, em que um homem invadiu uma creche com um machado, pondo em risco a vida de várias crianças no município de Blumenau-SC, deixando diversos feridos e 4 mortos. Na ocasião, um dos vizinhos que chegou à cena, diz ter

visto uma das crianças ainda com vida, sangrando, mas disse estar em estado de choque para agir. Devemos estar atentos, pois atentados como esse eram vistos em outros países, mas não era previsto que chegaria até nosso país e se tornasse tão comum e crescente com o passar dos anos. (BORGES, 2023)

Além dos atentados, tivemos uma série de casos por conta da “brincadeira” que ficou conhecida como “Baleia Azul”. Segundo o, Portal de Notícias da Rede Globo, G1 (2023) tratava-se de uma sequência de desafios macabros que começavam leves e se tornavam mais violentos à medida que eram realizados, aconteciam em diferentes escolas e envolviam até mesmo crianças alheias à “brincadeira”, sendo prejudicial para si e para os outros. Muitos pais, professores e alunos não sabiam lidar com essa situação ou sabendo como reagir a esta onda de acontecimentos de crianças machucadas com contusões, hemorragias e intoxicadas. Pode-se questionar então: se os presentes soubessem prestar os primeiros socorros e também prevenir mesmo que, com avisos de divulgação e conhecimento, os efeitos e consequências não poderiam ser amenizados?

O contexto em que nos encontramos exige uma preparação a nível de calamidades e eventos como estes citados anteriormente. Posto isso, o *Emergency Training Center* - CETEMER define:

A criação do Consenso de Hartford foi motivada pela tragédia que ocorreu em 2012 em Sandy Hook e mais por uma sequência de desastres que surgiram nos anos seguintes. Ele foi convocado para reunir líderes das forças da lei, o governo federal e a comunidade médica para melhorar a sobrevivência de acidentes [...].

Para controle de hemorragias foi criado o “Stop the bleed” (em tradução livre: parar o sangramento) pelo Departamento de Defesa Americano - DOD e *American College of Surgeons*, constituído por médicos e profissionais de saúde, o qual indica que, o treinamento e seus kits de emergência aos poucos estão se tornando mais presentes nas escolas, como aconteceu na Califórnia e na cidade do Colorado para todos os alunos e professores (STOP THE BLEED, 2022). O curso contém manobras de análise de cenário e risco, evacuação e controle de fraturas e hemorragias, pois depois de tantos acontecimentos semelhantes, foi identificado que a maioria das vítimas veio à óbito por hemorragia, pela falta de treinamento adequado para contê-las no tempo limite.

Neste contexto dos ataques a estudantes em escolas, aponta-se que, possivelmente o principal fator causador desses ataques é o bullying, que põe em risco a saúde e a vida dos estudantes, trazendo sofrimento e medo aos que sofrem discriminação pelos mais diversos motivos, com agressões físicas e psicológica, assim como aos pais que, muitas vezes, se sentem pouco capazes para lidar como o problema.

Em um Levantamento global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicado pelo G1 (2023) podemos observar a afirmação de que “[...]estudo divulgado em 2019 apontou que as escolas brasileiras são ambientes mais propícios ao bullying e à intimidação do que a média internacional”. Estar atento aos mínimos sinais de opressão é nosso dever como professores e devemos saber lidar também com o aluno vítima de violência física, apresentando inchaços, contusões, e muitas vezes pelo desgaste mental, devido às agressões, mutilação ou intoxicação voluntária.

A educação brasileira é regida por um currículo nacional que regem conteúdos e períodos que devem ser trabalhados para guiar os professores em uma

trajetória de educação similar em todas as regiões do país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entretanto, convém mencionar que, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs trouxeram em 2001 a primeira motivação curricular a ensinar primeiros socorros na escola, onde professores podem desenvolver este tema de forma procedimental e atitudinal, para não se tornar um conhecimento apenas teórico.

Os PCNs, ao selecionar e organizar os conteúdos relacionados à saúde, levou em pauta o conteúdo de primeiros socorros (assuntos como desmaios, convulsões, hemorragias, ressuscitação cardiopulmonar, queimaduras) como um tema emergente, que indica questões geradoras da realidade social e que necessitam ser problematizados, criticados, 40 refletidos e possivelmente encaminhados (DARIDO, 2001).

Já na BNCC, somente foi incluído o ensino dos cuidados imediatos este ano com o projeto de lei da Câmara dos deputados PL 3219/2023 “Art. 1º “Fica incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a disciplina de Primeiros Socorros, a ser ofertada em todas as etapas da educação básica. ” (BRASIL, 2023). Esta, foi admitida pelos constantes incidentes de emergência, apontando a importância do atendimento primário como determinante em diversos casos.

Ainda no trato dos conteúdos relacionados aos primeiros socorros, destacamos os temas em saúde, a exemplo do PSE (Programa de Saúde nas Escolas):

O Programa tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. (BRASIL, 2019).

Desta forma, com o objetivo de zelar pela saúde através de propagação de informações guiadas por suas diretrizes, sobre diversos riscos nas escolas como as campanhas antidrogas, combate ao mosquito da dengue, uso de drogas e bebidas alcoólicas e, principalmente, saúde e prevenção nas instituições de ensino para desenvolver a cultura da paz, contra a violência nas escolas entre diversos outros temas que são destacados como conteúdos transversais. Sendo assim, mediante tantos problemas citados, se a prioridade é manter a saúde, saber lidar com uma pessoa que se encontram como vítima de algum desses cenários de acidente, não seria um ato ético e cidadão da nossa parte saber ajudar de maneira adequada? Portanto, prestar socorro também faz parte de uma contribuição para formação cidadã que é proposto pelo programa.

5 PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO

A BNCC propõe à disciplina Educação Física conteúdos que têm habilidades pré-dispostas para serem trabalhadas ao longo do ensino fundamental. Na temática de práticas corporais de aventura, por exemplo, podemos observar as seguintes habilidades descritas na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Habilidades BNCC

HABILIDADES
(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2017.

Podemos incluir os primeiros socorros nos conteúdos já existentes da BNCC, principalmente nas práticas corporais de aventura urbanas (6º e 7º ano) e na natureza (8º e 9º ano), caracterizadas geralmente por desafiar e aproveitar os ambientes físicos, lidar com riscos e perigos advindos da imprevisibilidade e oferecer emoções diversificadas em diferentes meios. Estas atividades englobam habilidades que se aproximam dos fundamentos do suporte básico de vida, tais quais: valorizar a própria segurança, identificação de riscos, observação de normas de segurança, identificação de equipamentos de segurança por usar um conteúdo que trabalha atividades de risco.

Os primeiros socorros podem ser incluídos de forma transversal fazendo com que seja discutido e possamos refletir de forma crítica entre os alunos, envolvendo os campos da ética e da saúde. Segundo Darido (2012), é função do professor de educação física "Identificar o contexto da saúde na área, construindo e incentivando discussões e reflexões que possibilitem ao aluno fazer uma leitura crítica do meio em que está inserido. Tais discussões podem vir acompanhadas de pesquisas anteriores ou posteriores[...]", o professor teria a chance de pesquisar e avaliar com seus alunos os parâmetros de segurança de sua escola, identificando estruturas e locais de risco, assim como avaliar a disposição de kits de primeiros socorros, sinalização e equipamentos de segurança disponibilizados pela instituição. Dessa forma, induzindo a busca pelas informações e discussões sobre como e por quê deveríamos fazer melhorias nesse setor, e de que forma isso contribui para a saúde coletiva no ambiente escolar, desenvolvendo a solidariedade por cuidar de si e do próximo.

Algumas formas de prevenir esses acontecimentos estão diretamente ligadas à organização estrutural escolar como condutas de segurança. Quando falamos de estrutura, é preciso realmente analisar construções e ambientes de risco, como banheiros e azulejos que não têm antiderrapantes, pátios com bancos, muros, jardins, quadra com irregularidades no piso e brinquedos com quinas, que potencializam acidentes. Garcia (2008) "[...]apontam que as condições dos locais apresentam altos índices percentuais, podendo ser considerados como elementos significativos quanto aos acidentes e consequentes tipos de lesões no ambiente escolar."

Conhecer o público que circula por sua instituição é essencial. É comum termos em escolas crianças que têm algum tipo de doença crônica do tipo diabetes e hipertensão e também transtornos mentais que, dependendo do grau e da situação, podem se tornar propensos a acidentes a si mesmos e a outros por ingênua inconsequência. Dessa forma, quanto mais sabemos sobre o histórico de saúde dos alunos mais estaremos preparados para lidar com situações adversas.

Por isso, é um caminho viável, com extremo benefício, no momento da matrícula dos estudantes, realizar com auxílio dos pais e responsáveis, a construção de uma anamnese dos estudantes, contendo informações básicas para auxiliar ao máximo em um possível acontecimento. Há modelos variados de anamnese que os profissionais da área de saúde podem construir. Entre as informações, podemos listar: nome, altura, peso, tipagem sanguínea, riscos hereditários, medicamentos controlados, hospitais e clínicas de referência, nome e contato de médicos que conheçam o histórico de atendimento da criança, limitações físicas e psicológicas e entre outros que variam de caso a caso.

Quanto ao ensino para crianças, devemos trabalhar a partir dos anos iniciais até os anos finais do ensino fundamental anualmente, relacionando eventos e datas importantes, exemplificado pelas olimpíadas de trânsito disputada entre escolas, realizadas pela Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos – STTP, no contexto de Campina Grande – PB que sempre aborda primeiros socorros, cuidados e prevenção no trânsito e promove o “cuidado com a vida” com parcerias para incentivar o cuidados, (STTP, 2023) “A parceria entre a STTP e o Hemocentro já é consolidada no “maio amarelo”, onde é realizada a campanha “Não derrame sangue, doe”.

Além disso, há maneiras ilustrativas, lúdicas que nós professores podemos trabalhar este conteúdo, conforme apresentada por Silva (2010) em forma de apostila de primeiros socorros, com passos simples, mas fazem parte das habilidades e fundamentos que um leigo deve ter e seguir, como saber manter a calma, ter ordem de segurança, distribuir tarefas, evitar atitudes intempestivas, dar assistência à vítima que corre o maior risco de morte, ser socorrista e não herói, pedir auxílio como: telefonar para atendimento de urgência (192: SAMU e 193: Bombeiros militares) Como também, oferece condutas resumidas para acidentes comuns de intoxicação, queimaduras, ferimentos abertos e fechados.

Ainda voltada para atividades para crianças, a autora Gray (2021) afirma: “É essencial garantir que o seu filho saiba o que fazer em uma situação de emergência. Você deve ensinar os passos importantes antecipadamente[...]” e assim, produziu algumas Atividades para ensinar primeiros socorros a crianças, incluindo o jogo de “Adivinhe o que está faltando”, em que é apresentado e ensinado quais são os materiais de primeiros socorros, ao retirar um dos e como um jogo a memória a criança deve saber qual material está faltando. Outra brincadeira apresentada é a “Luz vermelha, luz verde” serão ditos procedimentos e acidentes comuns e as mesmas deverão apontar verde para as respostas que consideram corretas e vermelho para as falsas. Já no jogo da Encenação, com descrições de cenários que demandam suporte básico de vida, o aluno deverá interpretar a situação, e os outros jogadores tentam adivinhar, quando acertam, discute-se a ação e tratamento adequados.

Voltada ao treinamento de primeiros socorros aos professores, temos que ter noção de ambientação e realidade, pois os kits de emergência à disposição são, na maioria das vezes, limitados. Com auxílio do treinamento de profissionais da saúde como bombeiros e enfermeiros, devemos especificar que as manobras e técnicas serão, em maior parte, voltadas para crianças e adolescentes.

No suporte básico de vida, temos brevemente básico dos principais procedimentos de segurança como controle de hemorragias, e como foi visto nesta revisão, um treinamento mais aprofundado é de extrema necessidade em nosso atual contexto.

A manobra de desengasgo (Manobra de Heimlich) para Obstrução de Vias Aéreas por Corpos Estranhos - OVACE é levemente adaptada de posicionamento para crianças (Figura 2), assim como as ressuscitação cardiopulmonares (RCP) que devemos dar prioridade às ventilações e em certos casos diferenciar a locação das mãos durante a manobra (Figura 3), da mesma forma, o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) que diferem no posicionamento das pás e também técnicas de salvamento e ventilações para afogados (Figura 4) encontradas a seguir:

Figura 2 – Manobra de Heimlich- Crianças e lactentes



Fonte: PARANÁ, Secretaria da Saúde.

Figura 3 – RCP em crianças e lactentes



Fonte: Curso de Especialização - Linhas de Cuidado em Enfermagem

Figura 4 – Posicionamento de pás do DEA



Fonte: Curso de Especialização - Linhas de Cuidado em Enfermagem

Salienta-se que para que não fiquemos em constante teoria, é primordial que o treinamento seja feito com simulações práticas de acidentes e feridos, afinal, segundo Paulo Freire (2001) “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

6 CONCLUSÃO

É notório, na atualidade, o cenário de atentados e acidentes vivenciados nas escolas, principalmente durante as aulas de educação física e, isso nos força a ter um preparo que não pode ser apenas básico. A proposta é que estejamos preparados para o inesperado, devemos nos familiarizar com o atendimento, técnicas e destreza necessária para ofertar os cuidados imediatos da melhor forma, principalmente quando nos encontramos no papel de professores, ou seja, adultos responsáveis pelo cuidado e orientação de vidas alheias.

A visibilidade deste conteúdo, apesar de termos sempre saúde e a segurança dos alunos como alvo, nas instituições de ensino, somente teve ascensão nas escolas em 2018 com a Lei Lucas e retornou este ano à grade curricular dos estudantes quando passou a fazer parte da BNCC, através do decreto de lei da Câmara dos deputados PL 3219/2023. Assim, dar ênfase ao atendimento específico e adaptado para crianças e adolescentes, através da inclusão de primeiros socorros na BNCC é um avanço recente. No entanto, o treinamento eficaz dos professores e a conscientização sobre as condições físicas e de segurança nas escolas são aspectos cruciais para garantir um ambiente educacional seguro.

Incluir primeiros socorros nas aulas de Educação Física deve ser uma abordagem educativa. Devemos possibilitar este conteúdo nas aulas de educação física, associado a unidades temáticas que fazem ponte com sua discussão como é o caso das práticas corporais de aventura, realizando o momento teórico-prático, ensinando os princípios básicos de primeiros socorros, explicando os procedimentos corretos para diferentes situações, como cortes, hemorragias e engasgos.

Além disso, discutir a importância de manter a calma e agir rapidamente em situações de emergência, conhecer os utensílios do kit de primeiros socorros e como manuseá-los, assim como conhecer os números de emergência em caso de acidentes. Como é discutido por Rodrigues (2022), que entrevistou professores acerca da disponibilidade material de kits de primeiros socorros e os mesmos relataram que só havia tesoura sem ponta, algodão, bolsa de gelo e curativo adesivo band-aid. Conseqüentemente, estes são materiais inadequados e insuficientes em caso de necessidade real e sabemos que esta é a realidade de inúmeras escolas brasileiras. Em seguida, o próprio autor aponta itens necessários para um bom atendimento como: luvas, máscara e óculos de proteção (equipamentos de proteção individual-EPI), além de pinça, termômetro, lanterna, atadura, tala de papelão, pacotes de gazes, esparadrapo, fita microporosa, soro fisiológico, máscara de bolso e o Desfibrilador Externo Automático (DEA). Ressalta-se ainda, como ponto fundamental, a necessidade de demonstrações práticas, simulações para que os alunos saibam trabalhar em equipe e desenvolverem a prontidão para realizar os procedimentos de primeiros socorros sempre que for necessário.

A constante requalificação sobre o atendimento de primeiros socorros professores é crucial para garantir que estejamos atualizados, competentes e capazes de oferecer os melhores cuidados possíveis em um ambiente em constante mudança e propício a acontecimentos diversos, pois o desenvolvimento profissional é contínuo ao longo da vida, a demanda está cada vez mais exigente e os avanços de técnicas estão sempre acontecendo para acompanharmos. Isso beneficia tanto os profissionais quanto os pacientes, contribuindo para a melhoria contínua do sistema de saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. **Como salvar a vida de uma criança que sofre parada cardiorrespiratória**. Imagem: CMOS DRAKE, 26 dez. 2018. Disponível em: <https://cmosdrake.com.br/blog/como-salvar-vida-de-uma-crianca-que-sofre-para-cardiorrespiratoria/>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- BORGES, C. Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso. **G1**, 05 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.g.html>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023
- BRASIL. **Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 192, seção 1, p. 1, 05 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 27 out. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Passo a Passo do Programa Saúde na Escola**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Projeto de Lei nº 3219, de 2023**. Inclui na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a disciplina de Primeiros Socorros. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://encurtador.com.br/qnFbt>. Acesso em: 8 nov. 2023.
- BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: edição 2022. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 8 nov. 2023.
- Brasil teve pelo menos 30 ataques violentos a escolas desde 2002, mostra estudo. **G1**, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/06/19/brasil-teve-pelo-menos-30-ataques-violentos-a-escolas-desde-2002-mostra-estudo.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.
- COSTA, A. J. S. **Principais causas de acidentes na Educação Física e nos Esporte**. Revista Virtual EF. Natal, RN, vol. 01, 08 ago. 2003.

DARIDO, S. C. **Temas Transversais e a Educação Física Escolar**. 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ebpO0>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1, 2001.

Emergency training center: CETEMER. **Stop The Bleed**. Disponível: <https://www.ctemer.com.br/curso/stop-the-bleed>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, A. R. R. **Educação Física escolar: conhecendo e evitando as lesões nas aulas**. Paraná- Maringá: SEED-PR. PDE. 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAY, C. **Atividades para ensinar primeiros socorros a crianças**. 20 nov. 2021. EHowBrasil. Disponível em: https://www.ehow.com.br/atividades-ensinar-primeiros-socorros-criancas-lista_337214/#google_vignette. Acesso em: 27 maio 2022.

LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. **Jornal de pediatria**, v. 81, n. 5, p. s155–s163, 2005.

MACIEL, C. SP: 85% das escolas não foram vistoriadas pelos Bombeiros, diz TCE. **Agência Brasil**, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Glv3G>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RODRIGUES, B. L. G; et al. Nível de conhecimento dos professores da educação infantil diante situações de urgência e emergência em escola. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 1, p. 87-95, 2022.

RITTER, N. S; et al. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar**. Cruz Alta-RS, 2013.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria de Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas** / Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS, São Paulo, 2007. Disponível em: https://amavi.org.br/arquivo/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Pr ev_Acid_Escolas.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, M. B. S. S. **Apostila Primeiros Socorros a Crianças na Escola**. Vale do Itajaí: Amavi, 2010. Disponível em: https://www.amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorro s_Projeto_Unimed%20Vida_2011_Prevencao_de_Acidentes_Dra_Maria.pdf. Acesso em: 6 nov. 2023.

PARANÁ. **Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Manobras de desengasgo.** Imagem. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Manobras-de-Desengasgo>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Rev Med Minas Gerais**, v. 18, n. 4, p. 47-54, 2008.

SOARES, Isadora. **Norma Regulamentadora Nº. 04 (NR-4):** saiba tudo sobre!. CobliBlog, 28 Jun. 2022. Disponível em: <https://www.cobli.co/blog/nr-4/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Stop The Bleed. **Legislative Updates. California Passes STOP THE BLEED® Bill.** 2022. Disponível em: <https://www.stopthebleed.org/learn-more/advocate-promote-support/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

STTP. **Superintendência de Transito e Transporte. STTP firma parceria com o Hemocentro na Olimpíada de trânsito.** Campina Grande: STTP, 2023. Disponível em: <https://sttp.campinagrande.pb.gov.br/sttp-firma-parceria-com-o-hemocentro-na-olimpiada-de-transito/>. Acesso em: 28 de nov. 2023.

TAPIA, L. S. Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares. **Repositório Institucional da Universidade Federal de São Paulo, 2018.** Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51825>. Acesso em: 25 nov. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por ser a base de apoio mais forte para todas as minhas realizações pessoais e profissionais, por fazerem até mesmo o impossível para que eu realize os meus sonhos. Agradeço a professora Miriam por ser um exemplo de professora, pois admiro não só como professora, mas como uma pessoa incrível e justa. Obrigada por todo apoio, destreza, cuidado e principalmente paciência durante toda orientação, pois com a severidade e a firmeza fui capaz de exigir também o melhor de mim, e sei que posso fazer melhor.

E para toda essa caminhada, agradeço imensamente aos amigos que me deram apoio pessoal diante do cenário caótico e turbulento que foi e está sendo esse ano, obrigada por não me deixarem desistir de mim e do meu progresso profissional.

É preciso agradecer a minha “Panelinha” de amigos que me acolheram desde o início da graduação até aqui Antônio Ferreira, João Matheus e Larissa Elizabeth, vocês foram inúmeras vezes o motivo de tornar cada dia de aula, trabalhos e seminários, mais divertidos, e só um verdadeiro antissocial para reconhecer a importância de ter amigos por perto.

Obrigada a todos, os envolvidos, afinal, “se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá acompanhado.”. Graças a todos vocês eu cheguei longe e vou ainda mais!